

## **Aula 02 – Conhecimentos Microestruturais**

### **Sumário**

<b>1. A MICROESTRUTURA TEXTUAL.....</b>	<b>3</b>
<b>2. ORTOGRAFIA.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1. EMPREGO DE LETRAS.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2. ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.3. SINAIS DIACRÍTICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3. PONTUAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>4. MORFOSSINTAXE.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1. MORFOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1.1. SUBSTANTIVO.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1.2. ARTIGO.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1.3. PRONOME .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.4. VERBO.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1.5. ADJETIVO .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1.6. CONJUNÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>4.1.7. INTERJEIÇÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1.8. PREPOSIÇÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1.9. ADVÉRBIO .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1.10. NUMERAL .....</b>	<b>38</b>
<b>4.2. SINTAXE .....</b>	<b>39</b>
<b>4.2.1. SUJEITO .....</b>	<b>39</b>
<b>4.2.2. PREDICADO .....</b>	<b>40</b>
<b>4.2.3. ADJUNTO ADVERBIAL .....</b>	<b>41</b>
<b>4.2.4. ADJUNTO ADNOMINAL .....</b>	<b>41</b>
<b>4.2.5. OBJETO DIRETO .....</b>	<b>42</b>

**CURSO DE DISCURSIVAS PARA O MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – ANALISTA DE PLANEJAMENTO E  
ORÇAMENTO – APO – ÁREA: PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

**Aula 02 – Conhecimentos Microestruturais**

**Prof. Walter Santos**

<b>4.2.6. OBJETO INDIRETO .....</b>	<b>42</b>
<b>4.2.7. COMPLEMENTO NOMINAL.....</b>	<b>43</b>
<b>4.2.8. APOSTO.....</b>	<b>43</b>
<b>4.2.9. VOCATIVO .....</b>	<b>44</b>
<b>5. PROPRIEDADE VOCABULAR .....</b>	<b>44</b>
<b>6. EXERCÍCIOS .....</b>	<b>48</b>
<b>7. RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS.....</b>	<b>52</b>
<b>7.1. AULA 1 – CONHECIMENTOS MACROESTRUTURAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>7.2. AULA 2 – CONHECIMENTOS MICROESTRUTURAIS .....</b>	<b>56</b>

## **1. A MICROESTRUTURA TEXTUAL**

***"O que faz o barco andar não é a vela enfunada, mas o vento que não se vê." Platão***

Na aula 1, falamos que, ao construir uma casa, um engenheiro irá elaborar, primeiramente, seu projeto. Posteriormente, o colocará em prática, criando as fundações, as estruturas e as colunas.

Esclarecemos que, tal como nessa casa, construir um texto exige um projeto prévio para, em seguida, passar-se à construção de sua estrutura, que são as orações, os parágrafos e o desenvolvimento das ideias. Como é a estrutura maior, que abrange toda a construção do texto, ela é denominada de macroestrutura.

Em relação ao exemplo da casa, podemos notar que, depois de pronta a estrutura predial, será realizada uma estrutura menor, mas não menos importante, que são as paredes e os demais itens que darão o acabamento final.

Da mesma forma, as orações, os parágrafos e o desenvolvimento das ideias são compostos por itens menores, que se unem para dar sentido aos itens maiores.

Essas estruturas e itens menores são chamados de microestruturas, uma vez que são a base de sustentação de uma estrutura maior, a macroestrutura.

Segundo o Dicionário Michaelis, microestrutura é assim definida:

*"Estrutura pormenorizada de um sólido estudado por processos micrográficos."* (Dicionário Michaelis On Line)

Nas suas provas discursivas, a Esaf divide sua grade de correção em aspectos macroestruturais e aspectos microestruturais. Dessa forma, a microestrutura, de acordo com essa banca examinadora, analisa a ortografia, a pontuação, a morfossintaxe e a propriedade vocabular.

## **2. ORTOGRAFIA**

***"Deus quer, o homem sonha, a obra nasce." Fernando Pessoa***

A ortografia é a parte da gramática que se destina a escrever corretamente uma língua, definindo seus símbolos, uso de letras, dentre outros elementos.

Como parte da identificação de um povo, pode sofrer adaptações ao longo do tempo, visando unificar e padronizar uso e costumes vinculados à fala e à escrita.

A Língua Portuguesa, ao longo de sua extensa história, foi alvo de inúmeros acordos, que se tornaram mais frequentes no século XX, que buscaram uniformizar o uso da língua.

O mais atual é o acordo ortográfico celebrado entre os países lusófonos em 1990, que foi implementado pelo Ministério da Educação em 2009, para ter obrigatoriedade a partir de 2015. Dentre as mudanças implantadas, descrevemos, abaixo, as mais relevantes:

Inclusão das letras K, W e Y.
O trema foi extinto. Palavras como <i>linguiça</i> , <i>tranquilo</i> e <i>bilingue</i> passaram a ser grafadas sem trema.
As palavras de origem estrangeira mantiveram o trema.
Nas palavras com duplo "o" e duplo "e" o acento circunflexo deixou de existir. Palavras como <i>voo</i> e <i>leem</i> passaram a ser grafadas sem o respectivo acento.

O acento agudo deixou de existir nos ditongos abertos. Palavras como *ideia* e *assembleia* passaram a ser grafadas sem o respectivo acento.

Deixaram de existir os acentos agudos e circunflexos para diferenciar palavras, os chamados acentos diferenciais. Exemplo: para (verbo parar) e para (preposição).

Nas palavras compostas, cujos segundos termos comecem com “s” ou “r”, o hífen deixou de existir. A letra inicial do segundo termo deve ser duplicada. Exemplos: antissemitismo; antissocial. Exceção: quando o primeiro termo terminar em “r”, o hífen deve ser mantido: Exemplos: hiper-relações; hiper-realizações.

A ortografia é a escrita correta das palavras, de acordo com a norma gramatical vigente naquele idioma. Nesse sentido, pode ser estudada a partir do emprego das letras, da acentuação gráfica e a partir dos elementos diacríticos.

### 2.1. EMPREGO DE LETRAS

O alfabeto da Língua Portuguesa é formado por 26 (vinte e seis) letras, cada uma com uma forma maiúscula e minúscula.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y	Z				

Além dessas letras, utiliza-se o ç (ce cedilha) e os dígrafos rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u), qu (quê-u), sc (esse-cê), sc (esse cê-cedilha), xc (xis-cê) e xs (xis-esse).

## O USO DO *RR* E DO *SS*

- Os dígrafos *rr* e *ss*, quando estiverem entre vogais, tem o som simples de *r* e *s*.

- O *r* e o *s* são duplicados quando termos terminados em vogal seguem, sem hífen, alguma palavra começada por *r* e *s*. Exemplos: pré + sentir = pressentir; sacro + santo = sacrossanto; de + rogar = derrogar.

## O USO DO *K*, *W* e *Y*

- Abreviaturas, siglas e símbolos. Exemplos: W (West); Kg (quilograma); W (watt).
- Palavras estrangeiras. Exemplos: software; hardware; baby;
- Palavras derivadas de nomes estrangeiros: Exemplos: Taylorismo (Taylor); Darwinismo (Darwin); Kantismo (Kant).
- Topônimos<sup>1</sup> originários de língua estrangeira e derivados. Exemplos: Kwait, kwaitiano.

## O USO DO *H*

- Interjeições: hã!; hum!; ah!; ih!

Observação: Não se escreve com h final a interjeição de chamamento ou apelo Ó. Exemplos: Ó João, venha logo!; Ó Pedro, trate de resolver isso!

- No interior de palavras, use-se o *H* em dois casos distintos:
  - quando for parte dos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*.
  - quando a segunda palavra (que originalmente tem o *H* na sua estrutura), une-se à primeira palavra através de um hífen. Exemplos: sobre-humano; pré-histórico; anti-higiênico.

---

<sup>1</sup> Topônimos: nomes próprios de lugares, de sua origem e evolução.

Observação: Nas palavras compostas que não possuem hífen, não se usa a letra *H* na segunda palavra. Exemplos: desarmornia; inabilitar; coabitar.

- De acordo com a etimologia, ou seja, a tradição oral e escrita do idioma. Exemplos: homem; humilde; homologação.

### O USO DO Ç

- Diante das letras *a*, *o* e *u* em termos de origem estrangeira e indígena: Exemplos: Suíça; muçulmano; araçá.

- Após ditongos. Exemplos: caçara; beço; calabouço.

- Verbos terminados em *-ter* dão origem a substantivos terminados em *-tenção*. Exemplos: abster (abstenção); deter (detenção); conter (contenção).

### O USO DO X

- Após ditongo. Exemplos: peixe; ameixa; frouxo.

Exceção: recauchutar e seus derivados.

- Após a sílaba *en*, no início de palavras. Exemplos: enxada; enxame; enxaqueca;

Exceções: enchumaçar, enchova e termos derivados.

encher e derivados (preencher, enchimento, etc.)

palavras derivadas de outros termos com *ch*. Exemplos: enchapelar (chapéu); enchequeirar (chiqueiro).

- Após a sílaba *me*, no início de palavras. Exemplos: mexer; mexilhão.

Exceções: mecha e termos derivados.

## O USO DO S

- Adjetivos terminados em *oso* e *osa*. Exemplos: honroso; saboroso; habilidosa.
- Sufixos *esa*, *isa*, *ês*, *ense*, em termos que indiquem título, origem ou profissão. Exemplos: polonês; polonesa; burguês; poetisa.
- Após ditongos. Exemplos: náusea; aplauso; coisa.
- Nas formas dos verbos pôr e querer. Exemplos: quis; quiséssemos; pusera; repusera.
- Nas palavras derivadas de palavras originalmente escritas com *s*. Exemplos: casarão (casa); analisar (análise); alisar (liso).
- Nas palavras com os sufixos *-ese* e *-ose*. Exemplos: apoteose; glicose; catequese; virose.

## O USO DO Z

- Sufixos *ez* e *eza* formadores de substantivos abstratos. Exemplos: altivez; nobreza; insensatez.
- Sufixo *izar* formador de verbos. Exemplos: canalizar; ajuizar; formalizar.
- Nas palavras derivadas de outras que já possuam *z* no radical. Exemplos: deslizar (deslize); cruzamento (cruz); esvaziar (vazio).

## 2.2. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

As palavras são acentuadas em sua sílaba tônica, ou seja, a sílaba mais forte da palavra. Cada palavra tem apenas uma sílaba tônica. Todavia, nem todas sílabas tônicas são acentuadas, e é daí que parte a necessidade de se estudar a acentuação das palavras e o que são oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.



De uma maneira bem simples, podemos afirmar que as oxítonas são as palavras que têm a sílaba tônica na primeira sílaba, da direita para a esquerda:

Café / País / Português

As paroxítonas são as palavras que têm a sílaba tônica na segunda sílaba, da direita para a esquerda.

Fácil / Sábio / Indivíduo

As proparoxítonas são as palavras que têm a sílaba tônica na terceira, quarta ou quinta sílaba, da direita para a esquerda. Cabe-nos observar que toda proparoxítona é acentuada.

Êxodo / Átomo / Relâmpago

A partir dessa breve análise, nos dedicaremos ao estudo, propriamente dito, da acentuação das palavras.

São acentuados:

- Os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S): pé; ré; pó; có.
- As oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM (NS): português; refém; dominó; café; também.
- As paroxítonas terminadas em ditongo crescente ÃO (S), EO (S), EA (S), IA (S), IE (S), IO (S), UA (S), EU (S), UO (S): acórdão; sábia; glória; concordância; indivíduos.

- As paroxítonas terminadas em L, N, R, X e PS: amável; cadáver; tórax; bíceps; ônix; fórceps.
- As paroxítonas terminadas em ã, ão, ei, i, um, uns e us: órfão; íris; lápis; álbum; júri.

Casos que merecem atenção especial:

Os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI sempre exigiram acentuação gráfica. Porém, com o novo acordo ortográfico, essa regra mudou para as palavras paroxítonas, como *ideia, assembleia, heroico, paranoia*, etc, que perderam o acento. As oxítonas continuam sendo acentuadas: *herói; pasteis; chapéu*.

Há acento no hiato quando o I e o U são a segunda vogal, quando o hiato está sozinho (desde que não seguido de NH) ou quando está acompanhado de S.

Com qualquer outra letra ou sozinho e seguido de NH, o hiato não recebe acento agudo.

De acordo com o novo acordo ortográfico, também não acentuam, no hiato, I ou U tônicos quando anteceditos de ditongo. Exemplos: Boacaiuva, feiura.

Os outros casos de hiato com I e U tônicos, a regra não foi alterada. Exemplos: juízes; Luís; raízes; Piauí.

Os verbos *ter* e *vir*, na 3ª pessoa do plural, continuam com o acento. Exemplos: têm; vêm; detêm; contêm.

Com o novo acordo, os acentos diferenciais foram abolidos. Há, todavia, algumas exceções.

- O verbo “poder”: o verbo “poder” manteve o acento no pretérito perfeito - pode (presente do indicativo); pôde (pretérito perfeito do indicativo).
- A nova ortografia trouxe a faculdade de se acentuar a palavra “fôrma” (vasilha) e o verbo “dar” no pretérito perfeito do indicativo, demos (1ª pessoa do plural).
- O verbo “pôr” manteve o acento, para haver diferenciação com a preposição “por”. Isso não se estende, porém, a palavras derivadas como repor, contrapor, indispor, etc.

### **2.3. SINAIS DIACRÍTICOS**

Sinais diacríticos são elementos que se situam sobre, sob ou entre as palavras com o intuito de mudarem sua fonética. São alguns diacríticos o trema, os acentos agudo e circunflexo, assim, como o hífen.

O trema foi abolido da Língua Portuguesa, sendo usada apenas em termos estrangeiros e a acentuação gráfica foi analisada no item anterior. Passemos à análise do hífen e suas características.

Prefixos	Como deve se escrever após o novo acordo ortográfico
Auto, contra, extra, intra, infra, neo, proto, pseudo, semi, supra, ultra.	O hífen deve ser usado somente quando: <ul style="list-style-type: none"><li>- existir encontro de vogais iguais.</li><li>- a segunda palavra iniciar-se por H. Caso se inicie com R ou S, as consoantes devem ser dobradas.</li></ul>

	Exemplos: micro-ondas; autoescola; ultrassonografia;
Ante, anti, aqui, sobre.	Exemplos: sobressaia; aqui-inimigo; anti-herói; antessala.
Circum, pan.	Usa-se hífen antes de H, M, N e vogais.
Ad, ab, ob, sob, sub.	O novo acordo foi omissivo quanto a esse prefixo, portanto, permanece como estava antes: ad-digital; ab-rogar; sub-raça; ab-rogar. Em palavras que começam com H: sub-hepático: Em determinados casos, são aceitas duas formas: subumano; sub-humano.
Co.	É um prefixo que se configura como uma exceção. Aglutina-se com o segundo elemento, qualquer que seja a letra inicial, podendo ser a mesma vogal (O) ou o H. Exemplos: cooperar; coabitar; coautor.
Hiper, super, inter.	Usa-se hífen antes de H e R. Exemplos: inter-regional; super-herói; hiper-reativo.
Mal, bem.	Usa-se hífen quando estes prefixos formam, com o segundo elemento, uma palavra com um novo significado e essa palavra inicia-se por vogal ou H. Exemplos: bem-amado; mal-amado; bem-humorado; mal-humorado. Exceções: benquisto; benfeitor; benquerença.
Além, aquém, recém, sem, sota, soto, vice, ex.	Esses prefixos unem-se através do hífen a todas as palavras. Exemplos: ex-namorada; recém-nomeado; sem-terra; além-mar.

### **3. PONTUAÇÃO**

***"A vida vai ficando cada vez mais dura perto do topo." Friedrich Nietzsche***

Pontuar um texto é reforçar a escrita, esquematizar e estruturar as orações e parágrafos através de um sistema de sinais para que a redação possa transmitir sua ideia e emitir a informação desejada de maneira clara, concisa e de modo com que o leitor a compreenda.

Um texto não pode ser um amontoado de letras, frases e parágrafos. Eles precisam de elementos para se organizarem, para se tornarem compreensíveis e que estabeleçam uma interdependência semântica capaz de tornar as palavras em orações, as orações em parágrafos e estes em um texto articulado e com ideias organizadas.

#### **PONTO**

Falar do ponto, ou ponto final, como usualmente o descrevemos, parece ser algo bastante óbvio, afinal, é o sinal com o qual estamos mais acostumados e com o qual temos maior familiaridade.

O ponto é o sinal que demanda maior pausa e é usado para encerrar as orações, quaisquer que sejam elas, exceto as interrogativas, as exclamativas e as que venham com reticências.

Exemplo: *Maria mora na Espanha e João na Sérvia. Ambos moram no exterior.*

#### **PONTO E VÍRGULA**

O ponto e vírgula é um meio-termo entre o ponto final e a vírgula, ou seja, é uma pausa menor que o ponto e mais intensa que a vírgula.

Pode ser utilizado em orações onde já existam vírgulas, para demandar uma pausa mais intensa.

Outra utilização é na Redação Oficial, para distinguir e separar itens de um documento. Usa-se o ponto e vírgula também em orações adversativas para destacar o contraste de ideias.

Exemplos:

*Cheguei à fazenda e logo fui ao curral; Euclides foi ao lago.*

*Após a reunião, fez-se silêncio na sala; mas o gerente sabia exatamente o culpado pelo fracasso.*

*Envio a Vossa Senhoria os seguintes documentos: escrituração, folhas 7 e 8; atestados, folhas 11 e 12; projetos, folhas 20 a 33; e dossiês, folhas 70 e 71.*

## VÍRGULA

Usa-se a vírgula para:

a) Separar termos coordenados.

- *Tenha a certeza de que fui um jovem arredio, inacessível, e bastante arrogante.*
- *Venha comigo, mas evite a tez pálida, séria, a cara de poucos amigos.*

Quando há uma enumeração de sujeitos e logo após eles há a presença de um verbo, o último não é separado por vírgula.

- *João, Maria, Heitor, Leonardo possuíam uma casa à beira do lago.*

Não se usa a vírgula para numerais em extenso.

- *Quatrocentos e cinquenta e seis mil duzentos e noventa e três reais.*  
(R\$ 456.293,00)

b) Separar orações coordenadas aditivas.

- *Era um homem afeito às pescarias, e eu fazia de tudo para acompanhá-lo.*
- *Fomos ao show e rimos, e gargalhamos, e nos divertimos.*

c) Separar orações coordenadas alternativas.

- *Serei o novo chefe, ou sairei dessa empresa.*

d) Nos apostos.

- *Dizem que Dona Maria, a primeira-dama da nação, é uma mulher de muitas virtudes.*
- *Nos mudaremos daquela casa, que é velha, para uma mais moderna.*

e) Separar o vocativo.

- *Daniel e Robson, compareçam à sala imediatamente.*
- *Lúcia, o que faz aqui?*

f) Separar as orações subordinadas adjetivas de valor explicativo.

- *Márcio, que era o melhor jogador, muito melhor que Rogério, não era aproveitado pelo treinador.*
- *Parecia que as irmãs de Cláudio, que sempre se apresentavam belas, não compareceriam à festa.*

g) Separar as orações subordinadas restritivas.

- *Após a participação que o atleta tivera nas Olimpíadas e cujos resultados lhe renderam duas medalhas, as empresas decidiram patrociná-lo.*
- *O amigo que me era mais próximo e da amizade a qual eu mais prezava nas horas difíceis, esse sim merece homenagens.*

h) Separar as orações intercaladas.

- *Assim não pode, assim não dá, disse o ex-Presidente da República.*
- *Fiz o que o professor mandou, afirmou o jogador.*

i) Separar adjuntos adverbiais que antecedem o verbo e as orações adverbiais que antecedem ou estão no meio da oração principal.

- *Penso que, até o presente momento, temos mais a oferecer.*
- *Todavia, como não conseguia se superar, continuava a escutar palavras desagradáveis.*

j) Separar, nas datas, o nome do local.

- *Goiânia, 18 de janeiro de 2014.*
- *São Paulo, 7 de setembro de 1822.*



k) Separar as expressões de explicação, concessão, correção, continuação e conclusão.

- *E, embora, aquela fosse a melhor escolha, não era a preferida.*
- *Nosso amor, aliás, era exemplo para a cidade.*

l) Separar conjunções e advérbios adversativos.

- *Vou vencer, porém, primeiro terei que lutar.*
- *Serão eles os escolhidos, mas, primeiramente, observe seu comportamento.*

#### DOIS-PONTOS

Usam-se os dois pontos para:

a) Enumerar e explicar.

- *Atingiu a principal meta: não causar prejuízos à empresa.*
- *A cidade possuía buracos nas ruas, escolas ruins, hospitais lotados e uma população carente: uma nova administração tornava-se necessária.*

b) Orações que expressam uma declaração de outra pessoa.

- *Ao ser indagado, não hesitou em dizer o que pensava: - "Seu trabalho me impressiona, não podemos dispensá-lo."*

c) Orações que expressam explicação.

- *Deve ser anotado: a professora não virá na próxima semana.*

d) Orações que representam a quebra de uma sequência de ideias.

*- O carro acelerava. Os pneus começaram a movimentar-se e o passado parecia se movimentar igualmente: vi que, naquele momento, uma parte de mim faria uma longa viagem.*

#### Parênteses

Servem para intercalar no texto algum dado ou informação que possa esclarecer o assunto.

*- Devemos observar, em nosso projeto, que a elaboração da análise SWOT (forças, fraquezas, ameaças e oportunidades) foi um elemento de grande importância para a conquista das primeiras metas.*

#### Travessão

Usa-se o travessão para intercalar alguma informação no texto. O travessão pode substituir vírgulas, parênteses e colchetes. Há que se esclarecer, também, que se pode inserir uma vírgula após o travessão.

*- O político tentava explicar – sem qualquer sucesso – os motivos do fracasso de sua candidatura.*

#### Aspas

São usadas para dar um sentido peculiar a alguma expressão, para destacar alguma palavra dentro do contexto, destacar alguma palavra como estrangeirismo ou gíria e para transcrever a fala de outra pessoa.

*- Tinha o costume de chamar a namorada de "baby".*  
*- "O planejamento serve para dar um norte para a empresa." (João da Silva – autor do livro Planejamento Estratégico, 2009)*

### Interrogação

O ponto de interrogação insere-se no fim de uma oração para impor uma pergunta, um questionamento.

- *Qual o motivo de ser tão indiferente a minha dúvida?*
- *E por que foste ao encontro daquela que te fizeste tão mal?*

### Exclamação

Usa-se para denotar expressões de surpresa, alegria, espanto.

- *Meu Deus! Fomos aprovados no concurso.*
- *Ah! Disse ele após o beijo.*

### Reticências

As reticências expressam um pensamento inconcluso, hesitoso ou incompleto.

- *Via-se em seu rosto o espanto e uma inquietude...*
- *Eu já sei o que estudar, mas ele...*

## **4. MORFOSSINTAXE**

**"O destino baralha as cartas, e nós jogamos." Artur Schopenhauer**

Etimologicamente, morfologia significa "estudo da forma". No estudo da linguística, o termo diz respeito à forma, estrutura e classificação da palavra, analisando-a isoladamente nas oração, sem vínculo com o significado ou com a função que exerce na frase. Está classificada em 10 (dez) tipos, denominados de classes morfológicas, que são: substantivo, artigo, pronome, verbo, adjetivo, conjunção, interjeição, preposição, advérbio e numeral.

Sintaxe, de acordo com sua etimologia, tem origem grega e significa “disposição”, “ordenação”. Portanto, é a parte da linguística que estuda a disposição da palavra no texto e a relação lógica (de significado) entre as palavras da oração. Dentre suas classes, estão: sujeito, predicado, adjunto adverbial, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto e vocativo.

Provavelmente, em sua vida escolar, você já teve a tarefa de realizar uma análise morfológica ou sintática da oração, que tratava-se de classificar os termos da oração de acordo, respectivamente, com a morfologia ou com a sintaxe.

A morfossintaxe é a realização dessa atividade, porém, unindo classes morfológicas e sintáticas numa mesma análise.

Exemplos:

*O dia está bonito.*

MORFOLOGIA	Artigo	Substantivo	Verbo	Adjetivo
	<b>O</b>	<b>dia</b>	<b>está</b>	<b>bonito.</b>
SINTAXE	Sujeito			Predicativo do sujeito
			Predicado nominal	

*Mário e Joaquina gostam de beber leite todas as manhãs.*

MORFOLOGIA	Substantivo	Conjunção	Substantivo	Verbo	Preposição	Verbo	Substantivo	Pronome	Artigo	Substantivo
	<b>Mário</b>	<b>e</b>	<b>Joaquina</b>	<b>gostam</b>	<b>de</b>	<b>beber</b>	<b>leite</b>	<b>todas</b>	<b>as</b>	<b>manhãs</b>
SINTAXE	Sujeito				Objeto indireto			Adjunto adverbial de tempo		
				Predicado verbal						

*O sol brilhava intensamente naquele dia.*

MORFOLOGIA	Artigo	Substantivo	Verbo	Advérbio	Pronome	Substantivo
	<b>O</b>	<b>sol</b>	<b>brilhava</b>	<b>intensamente</b>	<b>naquele</b>	<b>dia.</b>
SINTAXE	Sujeito		Adjunto adverbial de modo		Adjunto adverbial de tempo	
			Predicado verbal			

#### 4.1. MORFOLOGIA

##### 4.1.1. SUBSTANTIVO

Substantivo é o termo que dá nome a pessoas, objetos e lugares, caracterizando-se por conceituá-los de uma maneira geral. Os substantivos podem ser classificados em concretos e abstratos, próprios e comuns, primitivos e derivados, coletivos, além de existir a possibilidade de serem flexionados no número (plural e singular), no gênero (masculino e feminino), e no grau (aumentativo e diminutivo).

CLASSIFICAÇÃO:

- Concretos e abstratos

Nossa "tia" lá do ensino fundamental dizia que substantivos concretos são os que podemos tocar, enquanto os abstratos são os que não podemos tocar. Ela estava um pouco equivocada.

Os concretos são os que têm existência independente, ou seja, não necessitam de outro ser para existirem. Eles dão nome a pessoas, lugares, objetos, etc. Exemplos: casa; praia, sol; caderno; caneta.

Os abstratos são os que possuem existência dependente, ou seja, precisam de alguém ou de algum objeto para que possa existir. Eles

designam ação, estado e qualidade. Exemplos: cansaço; escrita; beleza. Para se ter “cansaço”, precisa-se de alguém estar cansado, da mesma forma que alguém ter que escrever para se ter a escrita e a beleza depende de alguém ou alguma coisa para existir.

**- Próprios e comuns**

Os substantivos próprios podem se referir a um nome ou a um conjunto de nomes, mas partindo sempre de uma análise individual. Posso me referir ao João. João é nome próprio, mas antes disso, João é uma pessoa, portanto, pertence à classe das pessoas (substantivo comum), para só depois ser designado como o João, ser humano único, individual. Exemplos: Walter; João; José; Maria; Paris; Veneza; Goiânia; Goiás Esporte Clube; Paralamas do Sucesso.

Os substantivos comuns são seres ou objetos que reúnem características peculiares a uma classe ou grupo. Exemplos: cachorro; humano; casa; estádio; rua.

**- Primitivos e derivados**

Substantivos primitivos são os que não provêm de outra palavra. Podem ser ditos originais e não derivam de qualquer outro termo. Exemplos: terra; luz; casa; feijão.

Substantivos derivados são os que são formados a partir de um substantivo primitivo existente na Língua Portuguesa. Exemplos: território (terra); reluzente; casarão; feijoada.

**- Coletivos**

É um substantivo que, mesmo no singular, diz respeito a um grupo ou grande quantidade de seres iguais ou semelhantes. Exemplos de substantivos coletivos:

Ladrões	<b>Corja</b>
Espectadores	<b>Auditório</b>
Viajantes	<b>Caravana</b>

Guerreiros	<b>Falange</b>
Atores	<b>Elenco</b>
Peixes	<b>Cardume</b>
Flores	<b>Ramalhete</b>
Bananas	<b>Penca</b>
Cães	<b>Matilha</b>
Pessoas	<b>Multidão</b>
Alho	<b>Réstia</b>
Montanhas	<b>Cordilheira</b>
Quadros	<b>Galeria</b>
Plantas	<b>Flora</b>
Estrelas	<b>Constelação</b>

## FLEXÃO:

### - Número (singular e plural)

O substantivo no singular é o que pode ser considerado, individualmente, na unidade de classe a que pertence, indicando um ser ou um grupo de seres. Exemplos: comida; caneta; caderno, computador; animal.

O substantivo no plural é o que pode indicar, na unidade de classe a que pertence, vários seres ou vários grupos de seres. Exemplos:; comidas; canetas; cadernos; computadores; animais; leões; corações; lápis.

### - Gênero (masculino e feminino)

O gênero masculino é geralmente antecedido pelo artigo "o", enquanto o gênero feminino é antecedido pelo artigo "a" ou ambos podem ser sucedidos por um sufixo que define o gênero a que pertence o substantivo. Exemplos: cão/cadela; aluno/aluna; menino/menina; professor/professora.

- Grau (aumentativo e diminutivo)

Consiste em gerar mudança de significado do substantivo através da inserção de um sufixo. Admite-se dois tipos de flexão do grau aumentativo e diminutivo:

- a) Sintético: insere-se o sufixo para o aumentativo ou diminutivo. Exemplos: Homem= homenzarrão/homenzinho.
- b) Analítico: insere-se uma palavra para denotar o aumentativo ou diminutivo. Exemplos: Homem= homem grande/homem pequeno.

#### **4.1.2. ARTIGO**

Denomina-se de artigo definido “o”, “a”, e seus respectivos plurais, “os”, “as”, elementos que antecedem os substantivos. O artigo definido delimita o substantivo ao qual se liga, identificando-o.

Denomina-se de artigo indefinido “um”, “uma” e seus plurais, “uns”, “umas”.

USA-SE O ARTIGO DEFINIDO PARA:

- a) Expressar proximidade, familiaridade.

*O Mauro fez a prova, mas não conseguiu seu objetivo.*

- b) Expressar nomes geográficos.

Exemplos: O Brasil; A Dinamarca; Os Alpes Suíços.

- c) Expressar títulos.

Exemplos: o professor João; a rainha Maria; o padre José.



Exceções: não se usa o artigo para Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Senhoria, Dom, Frei, Lord, Madame, Sir.

d) Anteceder trabalhos artísticos.

Exemplos: A Monalisa; Os Lusíadas; A Liberdade Guiando o Povo.

O ARTIGO DEFINIDO É OMITIDO:

a) Antes da palavra “casa”, quando esta designa residência.

Exemplos: Estou em casa; Vou para casa.

b) Junto à palavra “terra”, em oposição a “bordo”.

Exemplos: Chegamos em terra firme.

USA-SE O ARTIGO INDEFINIDO PARA:

a) Tornar mais claras as características de um substantivo elucidado por artigo definido.

*Comemorava efusivamente o gol, um gol salvador.*

b) Expressar aproximação antes de numeral.

*Eu aguardei uns 30 minutos.*

#### **4.1.3. PRONOME**

É a palavra que se usa no lugar do nome, ou pode se referir a este, ou o acompanha, qualificando-o. Classificam-se em pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

## PRONOMES PESSOAIS

Pronomes Pessoais		RETOS	OBLÍQUOS ÁTONOS	OBLÍQUOS TÔNICOS
Singular	1ª pessoa	EU	ME	MIM
	2ª pessoa	TU	TE	TI
	3ª pessoa	ELE, ELA	LHE, O, A, SE	ELE, ELA, SI
Plural	1ª pessoa	NÓS	NOS	NÓS
	2ª pessoa	VÓS	VOS	VÓS
	3ª pessoa	ELES, ELAS	LHES, OS, AS, SE	ELES, ELAS, SI

## PRONOMES POSSESSIVOS

Pronomes Pessoais					
Singular	1ª pessoa	MEU	MINHA	MEUS	MINHAS
	2ª pessoa	TEU	TUA	TEUS	TUAS
	3ª pessoa	SEU	SUA	SEUS	SUAS
Plural	1ª pessoa	NOSSO	NOSSA	NOSSOS	NOSSAS
	2ª pessoa	VOSSO	VOSSA	VOSSOS	VOSSAS
	3ª pessoa	SEU	SUA	SEUS	SUAS

## PRONOMES DEMONSTRATIVOS

	SINGULAR	PLURAL	INVARIÁVEL
1ª pessoa	ESTE, ESTA	ESTES, ESTAS	ISTO
2ª pessoa	ESSE, ESSA	ESSES, ESSAS	ISSO
3ª pessoa	AQUELE, AQUELA	AQUELES, AQUELAS	AQUILO

## PRONOMES INDEFINIDOS

Aplicam-se à terceira pessoa quando têm sentido vago ou expressam quantidade indeterminada.

- Indefinidos Invariáveis

Alguém; ninguém; tudo; nada; algo; outrem.

*Ninguém participou da reunião.*

- Indefinidos Variáveis

Nenhum; outro; um; certo; qualquer; algum.

*Outros poderão ser ouvidos durante a investigação.*

## PRONOMES INTERROGATIVOS

São pronomes indefinidos: quem; que, qual; quanto. Eles se empregam nas perguntas e questionamentos, sejam elas diretas ou indiretas.

Diretas: *Qual é a próxima etapa a ser seguida?*

Indiretas: *Ele quer saber qual menina esteve aqui.*

## PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes referem-se a um termo antecedente existente na oração. Os pronomes relativos são: o qual (a qual; os quais; as quais); cujo (cujas; cujos; cujas); que, quem, quanto (quanta; quantos; quantas); onde, como, quando.

- *O empresário de quem você fala é um dos mais ricos da nação.*

- *O local onde resido é assombrado.*

Exceção:

Os pronomes “quem” e “onde” podem surgir na oração e não ter nome antecedente.

- *“Quem tudo quer nada tem.”*

- *“Diga-me com quem andas que te direi quem és.”*

#### **4.1.4. VERBO**

Verbo é uma classe de palavras que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. São caracterizados não necessariamente por seu significado, mas por suas flexões.

#### **AS PESSOAS DO VERBO**

As pessoas são, geralmente, expressas por três pessoas: três no singular e três no plural.

1ª pessoa do singular	<b>EU</b>	Amo
2ª pessoa do singular	<b>TU</b>	Amas
3ª pessoa do singular	<b>ELE</b>	Ama
1ª pessoa do plural	<b>NÓS</b>	Amamos
2ª pessoa do plural	<b>VÓS</b>	Amais
3ª pessoa do plural	<b>ELES</b>	Amam

#### **OS TEMPOS DO VERBO**

Os tempos verbais são o presente, o pretérito e o futuro. O presente diz respeito ao momento atual: eu digo; ele faz; eu gosto.

O pretérito refere-se a momentos que antecederam o momento em que estamos falando ou escrevendo: eu disse; ele fez; eu gostei. Pode dividir-se em perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito.

O futuro diz respeito a fatos ainda não realizados. Divide-se em futuro do presente e futuro do pretérito.

## OS MODOS DO VERBO

### - Indicativo

Presente	Pretérito-Perfeito	Pretérito-Imperfeito	Mais-Que-Perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
Jogo	Joguei	Jogava	Jogara	Jogarei	Jogaria
Jogas	Jogaste	Jogavas	Jogaras	Jogarás	Jogarias
Joga	Jogou	Jogava	Jogara	Jogará	Jogaria
Jogamos	Jogamos	Jogávamos	Jogáramos	Jogaremos	Jogaríamos
Jogais	Jogastes	Jogáveis	Jogáreis	Jogareis	Jogaríeis
jogam	jogaram	jogavam	jogaram	jogarão	Jogariam

### - Subjuntivo

Presente		Pretérito Imperfeito		Futuro	
Que eu	Jogue	Se eu	Jogasse	Quando eu	Jogar
Que tu	Jogues	Se tu	Jogasses	Quando tu	Jogares
Que ele	Jogue	Se ele	Jogasse	Quando ele	Jogar
Que nós	Joguemos	Se nós	Jogássemos	Quando nós	Jogarmos
Que vós	Jogueis	Se vós	Jogásseis	Quando vós	Jogardes
Que eles	Juguem	Se eles	jogassem	Quando eles	Jogarem

- Imperativo

Afirmativo	Negativo
--	--
Joga tu	Não jogue tu
Jogue você	Não jogue você
Joguem nós	Não joguem nós
Jogai vós	Não jogueis vós
Joguem vocês	Não joguem vocês

- AS VOZES DO VERBO

- Voz ativa

Neste tipo de oração, o verbo indica que a pessoa a que ele se refere é o agente da ação.

Exemplos: *Eu jogo futebol. / Eu cozinho a comida. / Maria lava a roupa.*

- Voz passiva

Neste tipo de oração, a pessoa é o objeto da ação verbal, ou, paciente da ação verbal.

Exemplos: *O futebol é jogado por mim. / A comida é feita por mim. / A roupa é lavada por Maria.*

- Voz reflexiva

Neste tipo de oração, a pessoa é agente e paciente da ação verbal.

Exemplos: *A moça maquiou-se diante do espelho / As pessoas da multidão deram-se as mãos.*

**FORMAS NOMINAIS DO VERBO**

As formas nominais do verbo são o infinitivo, o gerúndio e o particípio.

	Infinitivo	Gerúndio	Particípio
Amar	Amar	Amando	Amado
Jogar	Jogar	Jogando	Jogado
Correr	Correr	Correndo	Corrido
Estudar	Estudar	Estudando	Estudado
Investir	Investir	Investindo	Investido

**4.1.5. ADJETIVO**

É uma palavra que fornece qualidade ou caracteriza pessoas ou objetos. Exemplos: Maçã *gostosa*; Caneta *azul*.

- Locução adjetiva

É a expressão constituída de preposição + substantivo ou nome equivalente com função de adjetivo.

Locução adjetiva	Adjetivo correspondente
De abelha	Apícola
De boi	Bovino
De gelo	Glacial
Da manhã	Matutino
De ilhas	Insular
Do coração	Cardíaco
De pai	Maternal
Do litoral	Litorâneo
Do professor	Docente

De guerra	Bélico
-----------	--------

- Flexões do adjetivo

Número:

O adjetivo acompanha o número do substantivo. Exemplos: Maçã gostosa – Maças gostosas / Bela menina – Belas meninas.

Gênero:

O adjetivo concorda em gênero com o substantivo a que se refere. Exemplos: Homem corajoso - Mulher corajosa / Garoto bom – Garota boa.

Grau:

Quanto ao grau, o adjetivo flexiona-se por três tipos, o positivo, o comparativo e o superlativo.

O positivo expressa apenas a qualidade do substantivo.

*O prédio é alto.*

O comparativo faz a análise comparativa entre dois ou mais elementos.

a) igualdade:

*O planejamento é tão complexo quanto a execução.*

b) superioridade:

*A miséria é mais cruel que a guerra.*

c) inferioridade:

*João é menos educado que Maria.*

O superlativo ressalta a existência de alguém ou de algum objeto em relação a outros.

*Ela é mulher mais bonita do país.*

*A fome é cruelíssima.*



#### **4.1.6. CONJUNÇÃO**

É o elemento responsável por unir as orações em uma mesma frase, funcionando como um elo, como uma ligação, um ente de conexão. Classifica-se em coordenativa e subordinativa.

##### **COORDENATIVAS**

Reúnem orações que pertencem ao mesmo padrão sintático, portanto, são independentes e podem ser expressas em orações independentes.

*João estuda para o vestibular e Maria está se preparando para o Doutorado.*

As coordenativas dividem-se em aditivas, alternativas e adversativas.

##### **- Aditivas**

Os conectores “e” e “nem” são responsáveis por marcar a oração por uma relação de adição.

*O sucesso dá alegria e o fracasso nos faz crescer.  
Não quero comer carne nem quero beber suco.*

##### **- Alternativas**

Utilizam-se do conectivo “ou” para demonstrar que as oração são incompatíveis ou equivalem-se.

*Quero o amor ou prefiro a morte.  
Quando a alegria chegar ou a tristeza for embora, visite-me.*

- Adversativas

Demonstram oposição entre as orações.

*Não havia terminado a prova, mas o fiscal o fez entregá-la.*

*Busquei a felicidade no namoro, entretanto, encontrei a maldade.*

### SUBORDINATIVAS

Unem duas orações, sendo que uma delas é dependente da outra, e esta denomina-se de oração subordinada. Dividem-se em causais, concessivas, conformativas, finais, modais, proporcionais, temporais, integrantes, consecutivas, condicionais e comparativas.

- Causais

Expressam a razão e o motivo da oração principal.

Exemplo: *Quero estudar muito porque a prova será muito difícil.*

- Concessivas

Expressam um impedimento que pode vetar ou não o que está dito na oração principal.

Exemplo: *Maria tem boas notas, apesar de não estudar muito.*

- Conformativas

Expressam conformidade com fato dito na oração principal.

Exemplo: *Trate de instruir seus alunos segundo o manual.*

- Finais

Expressam objetivo, finalidade.

Exemplo: *Realize o projeto para que o edifício seja construído.*

- Modais

Expressam o modo como foi realizado o fato descrito na oração principal.

Exemplo: *Falou palavras grosseiras como bem entendeu.*

- Proporcionais

Expressam fatos que aumentam ou diminuem em proporção semelhante ao que está dito na oração principal.

Exemplo: *O pulmão piorava à medida que seu vício tornava-se mais frequente.*

- Temporais

Expressam o tempo em que foi realizada a oração principal.

Exemplo: *Quando o chefe sai, os funcionários não trabalham.*

- Integrantes

Completam o sentido da principal e introduzem orações que equivalem a substantivos.

Exemplo: *Espero que você volte.* (Espero sua volta)

- Consecutivas

Expressa a consequência de um fato apresentado na oração principal.

Exemplo: *A festa foi tão boa que durou a noite toda.*

- Condicionais

Indicam uma condição.

Exemplo: *Seria mais eficiente se fosse menos autoritário.*

- Comparativas

Expressam uma comparação.

Exemplo: *Hoje choveu mais que ontem.*

#### **4.1.7. INTERJEIÇÃO**

A interjeição transmite um estado emotivo. São autônomas, ou seja, constituem, por si só, uma oração. São dotadas de tom exclamativo.

Exemplos: Pah! ; Hum! ; Olá! ; Ah! ; Olé ! Oh! ; Oi! .

#### **4.1.8. PREPOSIÇÃO**

Não possuem autonomia, como a interjeição, sendo que sua função é apenas unir as orações para dar coerência ao texto e torná-lo compreensível.

Preposições									
a	de	ante	com	desde	em	entre	para	até	sem
contra	sobre	trás	perante	sob	per	por	após	durante	

Exemplos:

*João gosta de Goiânia.*

*A execução deve ocorrer após o planejamento.*

*Café com leite.*

#### **4.1.9. ADVÉRBIO**

É a palavra que modifica o verbo e expressa, por si só, uma circunstância. Os advérbios podem ser de modo, intensidade, afirmação, negação, tempo, lugar e dúvida.

- Modo

Exemplos: bem, mal, assim, adrede, melhor, pior, depressa e nomes que terminam em -mente, como comumente, rapidamente, agilmente, bondosamente, dentre outros.

*A audiência terminou mal.*

*Precisamos ir rapidamente ao terminal rodoviário.*

- Intensidade

Exemplos: muito, demais, bastante, tão, tudo, nada.

*Tenho bastante trabalho para fazer.*

*Alguns têm tanto, outros não têm nada.*

- Afirmação

Exemplos: realmente, certo, deveras, sim, certamente.

*Sim, ele vai ficar com você.*

*O boi certamente é o vitorioso.*

- Negação

Exemplos: não, nunca, nem, jamais, tampouco.

*Eu não irei com João.*

*Jamais levarei projetos ruins como este.*

- Tempo

Exemplos: hoje, logo, amanhã, depois, antigamente, já.

*Logo estaremos juntos.*

*Amanhã será um dia importante.*

- Lugar

Exemplos: aqui, ali, cá, fora, atrás, além, abaixo.

*Os empresários se reunirão aqui.*

*Segue abaixo as recomendações necessárias.*

- Dúvida

Exemplos: acaso, talvez, provavelmente, porventura, quem sabe.

*Esclarecemos que talvez as aulas comecem amanhã.*

*Seremos responsáveis por danos que porventura venham a acontecer.*

#### **4.1.10. NUMERAL**

É a palavra que define as pessoas e objetos em termos numéricos, quantificando-os. Os numerais classificam-se em cardinais, ordinais, fracionários e multiplicativos.

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
Um	Primeiro	--	--
Dois	Segundo	Dobro; duplo.	Metade; meio
Três	Terceiro	Triplo	Terço
Quatro	Quarto	Quádruplo	Quarto
Cinco	Quinto	Quíntuplo	Quinto
Seis	Sexto	Sêxtuplo	Sexto
Sete	Sétimo	Séptuplo	Sétimo
Oito	Oitavo	Óctuplo	Oitavo
Nove	Novo	Nônuplo	Nono
Dez	Décimo	Décuplo	Décimo

## **4.2. SINTAXE**

### **4.2.1. SUJEITO**

O sujeito é o termo que suporta e dá sustentação à informação expressa no predicado. É a pessoa ou o objeto que pratica a ação. O verbo sempre está na mesma pessoa e número que o sujeito.

#### **- Sujeito determinado**

Ocorre quando o verbo e sua terminação permitem identificar que há um elemento ao qual o predicado se refere e qual é esse elemento.

*O cachorro mordeu a perna do carteiro.*

#### **- Sujeito determinado simples e sujeito determinado composto**

O sujeito é simples quando possui apenas um núcleo e é composto quando possui dois núcleos.

*A bola de futebol está rasgada.*

*A bola de futebol e a bola de tênis estão rasgados.*

#### **- Sujeito indeterminado**

Ocorre quando o verbo e sua terminação permitem identificar que há um elemento ao qual o predicado se refere, entretanto, não é possível saber qual é esse elemento nem quantos núcleos existem.

*Disseram coisas terríveis sobre você.*

*Precisa-se de vendedor de calçados.*

#### **- Sujeito desinencial ou oculto**

Neste, o sujeito não se faz presente na oração, mas o verbo e sua terminação permitem que ele seja reconhecido.

*Pedi que o telefonema fosse realizado. (Eu)*

*Amou aquela menina como se fosse a única mulher do mundo. (Ele)*

- Oração sem sujeito (sujeito inexistente)

Ocorre quando o elemento ao qual o predicado se refere não existe.

*Faz mais de quinze anos que Senna nos deixou.*

*Choveu durante duas horas em nossa cidade.*

#### **4.2.2. PREDICADO**

Predicado é tudo o que expressa de informação acerca do sujeito.

- Predicado verbal

Possui, obrigatoriamente, um verbo, que é o núcleo do predicado verbal. Este predicado indica ação.

*João e Maria estudam para concursos públicos.*

- Predicado nominal

Possui, obrigatoriamente, um nome, que exerce a função de predicativo do sujeito. Este predicado indica um estado.

O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza, fornece qualidade ao sujeito. Liga-se ao sujeito pelo verbo de ligação.

*"Eu sou o medo do fraco." – Raul Seixas*

- Predicado verbo-nominal



O predicado verbo-nominal possui, obrigatoriamente, dois núcleos, sendo que um é o verbo e o outro é o predicativo, que pode se referir tanto ao sujeito quanto ao verbo.

*Marcela buscou, cautelosamente, uma saída.*

#### **4.2.3. ADJUNTO ADVERBIAL**

É a função sintática exercida pelo advérbio na oração.

Exemplos:

Adjunto adverbial de causa (porque, por causa de, devido a)  
*Fomos insultados por causa do fracasso dos trabalhos.*

Adjunto adverbial de lugar (aqui, lá, ali)  
*O marido a encontrou aqui.*

Adjunto adverbial de intensidade (tão, quanto, muito)  
*Faz muito tempo que ele não vem me visitar.*

Adjunto adverbial de modo (bem, mal, ferozmente, igualmente)

Fui terrivelmente acusado de praticar ações ilícitas.

#### **4.2.4. ADJUNTO ADNOMINAL**

É o termo da oração que sempre faz referência ao substantivo, podendo modificá-lo. O adjunto adnominal pode vir na forma de artigos, adjetivos, pronomes e numerais.

*O bom jogo começou mais tarde que o previsto.*

Adjunto adnominal: bom (adjetivo).

*Eu sei quem são aqueles três bandidos.*

Adjunto adnominal: três (numeral).

*O fogo estava aceso.*

Adjunto adnominal: O (artigo).

#### **4.2.5. OBJETO DIRETO**

O objeto direto é o complemento do verbo transitivo direto e está associado a este sem o auxílio da preposição. O verbo estabelece uma relação de dependência com o seu complemento.

*Aquele supermercado vende chocolate.*

Vende: verbo transitivo direto.

Chocolate: objeto direto.

*Maria comeu uma maçã.*

Vende: verbo transitivo direto.

Uma maçã: objeto direto.

#### **4.2.6. OBJETO INDIRETO**

O objeto indireto é o complemento do verbo transitivo indireto e está associado a este com o auxílio da preposição. O objeto indica o destinatário da ação verbal.

*Os empresários gostam de dinheiro.*

Gostam: verbo transitivo indireto.

De dinheiro: objeto indireto.

*João não confia em Maria.*

Confia: verbo transitivo indireto.

Em Maria: objeto indireto.

#### **4.2.7. COMPLEMENTO NOMINAL**

Termo que completa o sentido de um substantivo, adjetivo ou advérbio, sempre precedido de uma preposição.

*O Haiti tem necessidade de doações.*

Necessidade: substantivo.

De doações: complemento nominal.

*Seu pai está decepcionado com você.*

Decepcionado: adjetivo.

Com você: complemento nominal.

#### **4.2.8. APOSTO**

Aposto é o termo que se associa a outro, com valor de substantivo ou de pronome, para explicá-lo e detalhá-lo. Separa-se dos demais elementos da oração por vírgula, travessão e dois pontos.

Tipos de aposto:

- Explicativo

Explica o termo anterior.

*Ayrton Senna, grande piloto brasileiro, faleceu em 1994.*

- Especificador

Especifica e individualiza um substantivo que possua sentido genérico.

*Roberto Carlos nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, cidade localizada no Estado do Espírito Santo.*

- Enumerador

Oração com termos dispostos sequencialmente para explicar ou especificar termo anterior.

*Vá para o campo com os equipamentos necessários: meião, chuteira, caneleira, calção e camiseta.*

- Resumidor

Resume termos anteriores.

*Empresários, sindicalistas, agricultores, operários: todos reclamaram da nova carga tributária.*

#### **4.2.9. VOCATIVO**

É a palavra usada para dirigir-se ao interlocutor. Não possui vínculo sintático com qualquer outro termo da oração, portanto, não pertence nem ao sujeito nem ao predicado.

*Meninos, venham almoçar!*

*Mãe, nunca me deixe só.*

*Excelência, o nobre colega faltou com a verdade.*

### **5. PROPRIEDADE VOCABULAR**

**"O esforço chama sempre pelos melhores." Sêneca**

Nas provas da Esaf, registram-se como ausência de propriedade vocabular os seguintes itens:

a) O diálogo com o leitor (função apelativa)

Deve-se evitar o uso da função apelativa nas dissertações. Esta função caracteriza-se por tentar convencer e persuadir o leitor através do uso de vocativos. É muito comum na publicidade.

b) Uso de expressões coloquiais.

Deve-se evitar o uso de expressões consideradas comuns no dia a dia. Exemplos: “está bombando”; “bola da vez”; “está uma muvuca”; “é o cara”; “com a corda toda”.

c) Repetição de palavras

Faz-se necessário evitar a repetição de palavras nos parágrafos, devendo-se optar pelo uso de sinônimos quando o mesmo termo tiver que ser utilizado.

d) Uso equivocado de parônimos.

Parônimos são palavras com significados diferentes, mas que possuem semelhança na pronúncia e na escrita. Deve-se ter cuidado para não usá-los erroneamente na redação. Exemplos: avocar/evocar; atuar/autuar; descrição/discrição; cavaleiro/cavalheiro.

e) Uso equivocado de expressões.

As expressões podem ter pronúncia semelhante, mas sua grafia em consonância com o contexto é importante para se evitar a perda de pontos.

- Acerca de / Cerca de / A cerca de / Há cerca de.

Acerca de: a respeito de.

Cerca de: aproximadamente.

A cerca de: distância.

Há cerca de: tempo decorrido; passado.

- A cima / Acima.

A cima: contrário de “de baixo”.

Acima: Em lugar superior; superioridade.

- A fim / Afim.

A fim: finalidade.

Afim: semelhança; afinidade.

- Com quanto / Conquanto.

Com quanto: quantidade.

Conquanto: embora; ainda que.

- Em vez de / Ao invés de.

Em vez de: em lugar de.

Ao invés de: ao contrário de.

- Malgrado / Mau grado.

Malgrado: apesar de.

Mau grado: contra a vontade.

- Nenhum / Nem um.

Nenhum: nada.

Nem um: não restou nada, nem três, nem dois, nem um.

- Porquanto / Por quanto.

Porquanto: visto que.

Por quanto: preço.

- Onde / Aonde

Onde: Refere-se a verbos que indicam estado ou permanência.  
Expressa a ideia do lugar em que se está ou em que acontece algum fato.

*A cidade onde moro passou por uma grande tragédia.*

**Aonde:** Expressa ideia de movimento. Refere-se a verbos de movimento.

*Tenho que ir aonde ela deseja.*

- Se não / Senão

**Se não:** Indica uma condição.

**Senão:** Equivale a “mas”, “exceto”, “ainda que”, “caso contrário”.

- Porquê / Por que / Porque / Por quê.

**Porquê:** É um substantivo. Geralmente aparece precedido de artigo. Significa “razão”, “motivo”, “causa”.

*Não sei o porquê de tanta raiva.*

**Por que:** Possui dois usos distintos.

**Por + que** (pronome interrogativo ou indefinido): é usado no início de orações para perguntas e questionamentos e pode ser substituído por “por qual motivo”.

*Por que você não trabalhou?*

**Por + que** (pronome relativo): quando deve expressar uma explicação no meio de uma frase. Tem o significado de “pelo (a) qual”.

*Eu sei a razão por que ele não trabalhou.*

**Porque:** quando usado para explicar tem significado equivalente a “pois”; quando usado para indicar causa, o significado equivale a “já que”; quando indica finalidade, o significado equivale a “para que”; após o verbo ser.

*Ele foi ao parque queria encontrar sua amada. (já que)*

*Ele foi ao parque, porque queria encontrar sua amada. (pois)*

*Chamei-o à sala porque permanecesse em silêncio. (para que)*

*Não entendi o pranto, mas talvez seja porque ele quer ir embora.  
(verbo ser)*

Por quê: usa-se no final das orações.  
*Chorei? Um dia vai entender por quê.*

## **6. EXERCÍCIOS**

**"As pessoas costumam dizer que a motivação não dura sempre. Bem, nem o efeito do banho, por isso recomenda-se diariamente." Zig Ziglar**

### **1. Utilize a letra H quando necessário.**

\_\_abitat - \_\_aitiano - \_\_endoscopia - \_\_álito - \_\_anchova -  
\_\_abacaxi - \_\_abalroado - \_\_alteres - \_\_armonia - \_\_ebraico -  
\_\_abastado - \_\_edição - \_\_emácia - \_\_edifício - \_\_emisfério -  
\_\_epatite - \_\_efusivo - \_\_idealista - \_\_erege - \_\_iato - \_\_umilde -  
\_\_uivar - \_\_ultraje - \_\_idolatria - \_\_umorista -

### **2. Utilize o Ç ou o SS.**

Espa\_\_o - proce\_\_o - бага\_\_o - to\_\_e - renova\_\_ão - bi\_\_etriz -  
sedu\_\_ão - to\_\_e - come\_\_o - profi\_\_ional - bo\_\_a - sauda\_\_ão -  
computa\_\_ão - formata\_\_ão - gro\_\_eiro - reconcilia\_\_ão - fuma\_\_a -  
- assa\_\_ino - pesco\_\_o - a\_\_ado -

### **3. Utilize o X ou o CH.**

\_\_adrez - \_\_enofobia - \_\_ato - \_\_ina - \_\_ícaro - \_\_ão - fa\_\_ina -  
\_\_aminé - \_\_ampagne - \_\_ocolate - \_\_uva - em\_\_ame - \_\_egar -  
vê\_\_ame - \_\_umbo - \_\_ará - \_\_impanzé - ta\_\_a - \_\_alé -  
\_\_enofobia - \_\_aroque - \_\_axim - fai\_\_a - co\_\_a -



**4. Utilize o sufixo *-isar* ou o sufixo *-izar*.**

Real\_\_\_\_\_ - capital\_\_\_\_\_ - catequ\_\_\_\_\_ - av\_\_\_\_\_ - p\_\_\_\_\_ - al\_\_\_\_\_ -  
exorc\_\_\_\_\_ - capital\_\_\_\_\_ - harmon\_\_\_\_\_ - pesqu\_\_\_\_\_ - anal\_\_\_\_\_ -  
prec\_\_\_\_\_ - paral\_\_\_\_\_ - industrial\_\_\_\_\_ - oficial\_\_\_\_\_ - fr\_\_\_\_\_ -  
v\_\_\_\_\_ - improv\_\_\_\_\_ - visual\_\_\_\_\_ - simbol\_\_\_\_\_ - hidrol\_\_\_\_\_ -  
organ\_\_\_\_\_ - evangel\_\_\_\_\_ -

**5. Acentue as palavras quando necessário.**

Voo – plateia – heroi – casa – massa – heroico – panela – assembleia  
– ideia – Coreia – amável – paranoia – docil – jiboia – apoio –  
abenção – impar – açúcar – torax – sabia – tambem – voce – feiura –  
caja – cafe – reveem – vacuo – sabio – jilo – lampada – cornea -

**6. Acentue e pontue os textos.**

A) Quando Renato foi entrar na loja o gerente daquele horario olhou para o vendedor mais jovem e deu um sinal era para atender o mano forma como os perifericos sao apelidados pelos funcionarios Diferente dos doutores e jovens ricos que frequentam a loja e quase sempre passam horas e compram somente uma peça os manos entram timidamente sao inseguros vao direto para as camisas polos e muitas vezes compram duas ou tres peças

Apenas dez minutos depois de entrar Renato ja esta no caixa pagando duas camisas e uma bermuda A menina do caixa parece legal quando ele diz que o pagamento e a vista e em dinheiro Renato e acompanhado para fora da loja com o sorriso do vendedor que lhe entrega um cartão o mesmo vendedor que tambem mora na periferia da Zona Leste (Revista Carta Capital.

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/tudo-nosso-nada-nosso-2794.html>.  
Acessado em: 25 de janeiro de 2014)

B) A má distribuição de renda do Brasil é tão famosa mundialmente quanto seu futebol e música. Para muita gente no exterior, as favelas brasileiras representam uma imagem emblemática do país. Ainda assim, o Banco Mundial indica que a pobreza no país caiu significativamente de 21% da população nessas condições em 2003 para 11% em 2009.

Porém, a desigualdade não é um problema exclusivamente brasileiro. De acordo com o grupo humanitário britânico Oxfam International, as 85 pessoas mais ricas do mundo controlam cerca de US\$ 1,7 trilhão, o que representa a economia de cerca de 3,5 bilhões de pessoas ou a metade do planeta. (Revista Forbes.

Disponível em: <http://forbesbrasil.br.msn.com/negocios/desigualdade-no-brasil-diminui-mas-minoria-empresarial-ainda-manda-no-pa%C3%ADs>. Acessado em: 25 de janeiro de 2014)

**7. Faça a análise morfossintática (morfológica e sintática) das orações abaixo.**

a) Maria estuda para concursos há cinco anos.

b) Vou ao estádio assistir o jogo do Goiás.

c) Eu quero ser o vencedor dessa prova.

d) Comemore, mas lembre que sempre existe o amanhã.

e) Eu, João e Maria celebraremos o aniversário do grande líder.

**8. Preencha as lacunas com o termo correto.**

- a) O processo deve ser \_\_\_\_\_ imediatamente. (atuar/autuar)
- b) Por favor, faça a \_\_\_\_\_ do produto.  
(descrição/dscrição)
- c) Conversávamos \_\_\_\_\_ dos novos empréstimos.  
(acerca de/a cerca de)
- d) Estou \_\_\_\_\_ todos gostariam de estar: no topo.  
(onde/aonde)
- e) Os livros estão na prateleira \_\_\_\_\_.(a cima/acima)
- f) Eles têm interesses \_\_\_\_\_.( a fins/afins)
- g) Posso realizar a tarefa \_\_\_\_\_ não sei bem como.  
(com quanto/conquanto)
- h) Vá naquele posto de gasolina \_\_\_\_\_ deste. (ao invés/em vez)

**9. Preencha as lacunas com Por quê, Porquê, Porque e Por que.**

- a) Não entendo o \_\_\_\_\_ de estudar tanto.
- b) \_\_\_\_\_ Raul morreu tão jovem?
- c) Não entendeu? Venha cá que vai saber \_\_\_\_\_.
- d) O piloto se feriu \_\_\_\_\_ esquiava numa área perigosa.
- e) Todos iremos \_\_\_\_\_ necessitamos de pontos extras.
- f) Não compreendo o motivo \_\_\_\_\_ ele não irá conosco.
- g) Um dia saberemos o \_\_\_\_\_ do fiasco de 1998.
- h) Meninas, venham, estudem, fiquem atentas e saibam \_\_\_\_\_.

## **7. RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS**

***"O Brasil é feito por nós. Está na hora de desatar esses nós." Aparício Torelly – Barão de Itararé***

### **7.1. AULA 1 – CONHECIMENTOS MACROESTRUTURAIS**

**1. A) Tese:** Proibir ou não proibir o rolezinho.

Assunto: Alguns juízes têm proibido o rolezinho, enquanto outros o tem permitido.

Tema: Motivos e razões para proibir ou liberar o rolezinho nos centros comerciais.

**B) Tese:** Visita dos Congressistas ao Maranhão.

Assunto: Senadores da Comissão de Direitos Humanos do Senado visitaram o Maranhão para tratar da crise no sistema prisional.

Tema: A crise no Maranhão e a visita dos Congressistas a Pedrinhas.

**C) Tese:** Bolivianos querem trabalhar no Mais Médicos.

Assunto: Médicos bolivianos estão em Brasília e alegam que foram convocados no programa Mais Médicos, mas não conseguem liberação do governo brasileiro.

Tema: Médicos bolivianos protestam em Brasília por liberação do governo.

**D) Tese:** A confiança na economia foi muito afetada em 2013.

Assunto: A economia brasileira e mundial foram afetadas por diversos fatores em 2013, o que desafia a confiança nos mercados.

Tema: A economia brasileira e mundial e a confiança nos mercados.

**2.** A) a B) c C) a D) b

**3.**

A)

- Declaração -

A construção de estádios e os investimentos para a Copa do Mundo são um erro muito grande. Um evento deve ser feito para atrair investimentos, mostrar seu país e cidade ao mundo, não desperdiçar dinheiro enquanto sua população morre de fome.

- Oposição -

Se, por um lado, se acredita que a Copa do Mundo poderá trazer dinheiro e investimentos ao país, por outro, tem-se a certeza de que num país tão precário em áreas como saúde e educação grandes investimentos em estádios irão trazer o atraso e futuras crises.

- Pergunta -

Quem vai arcar com os prejuízos e com as dívidas da Copa do Mundo? Certamente será a população, que terá tudo embutido em taxas e impostos e continuará assistindo seu país ser uma vergonha em índices de desenvolvimento humano.

- Alusão Histórica -

Em 1950, quando realizou a Copa, o país passou pelos mesmos problemas relacionados a atrasos de obras para o evento e desperdício de verba pública para sua construção.

Hoje assistimos a repetição da história, onde os problemas daquela época continuam graves e a letargia brasileira parece não ter fim.

- Palavra-Chave -

O desperdício de dinheiro público é caracterizado pela construção de enormes e luxuosos estádios, sendo que, em nosso país, falta dinheiro para as pessoas se alimentar e terem uma vida digna. Aliás, dignidade se conquista com bem-estar social, não com gols.

**4.**

A)

- Enumeração -

A Matriz SWOT, instrumento vinculado ao planejamento estratégico, consiste de elementos que, relacionados, corroboram para a melhoria da organização, uma vez que está disposta entre ambiente interno e externo. No primeiro há os fatores previsíveis, que são as forças e as fraquezas. No segundo há os elementos imprevisíveis, que são as ameaças e oportunidades.

- Comparação -

A principal diferença entre os ambientes que a Matriz SWOT analisa relaciona-se diretamente com o processo decisório. Enquanto no ambiente interno são dispostos os elementos previsíveis, que exigem decisões baseadas em estudos prévios, no ambiente externo são dispostos os elementos imprevisíveis, que exigem decisões mais direcionadas à intuição.

- Definição -

Uma das principais ferramentas do planejamento estratégico é a Matriz SWOT. Esta consiste em uma tabela de dupla entrada onde são elencadas no ambiente interno os pontos fortes e os

pontos fracos e no ambiente externo as ameaças e as oportunidades.

**- Citação -**

A Matriz SWOT é um elemento essencial no planejamento estratégico. Dispõe sobre os fatores internos e externos e suas relações com a previsibilidade e a imprevisibilidade.

De acordo com Chiavenato (2007), a análise SWOT é feita periodicamente pelas empresas para mapear sua situação diante do ambiente geral e ambiente de tarefa.

**- Exemplificação -**

A Matriz SWOT é um instrumento muito importante no planejamento estratégico. Este planejamento, em consonância com a análise SWOT, fará com que sejam estudados os ambientes interno e externo da organização, assim como os fatores de previsibilidade e imprevisibilidade, respectivamente.

**- Alusão Histórica -**

Na década de 60, mais precisamente em 1956, surgia a Matriz SWOT, com o intuito de fornecer subsídio ao planejamento estratégico. Tornou-se uma grande ferramenta para auxiliar as organizações e seus membros na elaboração e execução do planejamento a longo prazo.

**- Causa e Consequência -**

A Matriz SWOT é uma tabela de dupla entrada que compara os pontos fortes e pontos fracos. Assim, ela se une ao planejamento estratégico e torna-se uma ferramenta muito importante para a organização e seus membros.

## **7.2. AULA 2 – CONHECIMENTOS MICROESTRUTURAIS**

### **1.**

Habitat – haitiano – endoscopia – hálito – anchova – abacaxi –  
abalroado – halteres – harmonia – hebraico – abastado – edição –  
hemácia – edifício – hemisfério – hepatite – efusivo – idealista –  
herege – hiato – humilde – uivar – ultraje – idolatria – humorista –

### **2.**

Espaço – processo – bagaço – tosse – renovação – bisettriz –  
sedução – tosse – começo – profissional – bossa – saudação –  
computação – formatação – grosseiro – reconciliação – fumaça –  
assassino – pescoço – assado –

### **3.**

Xadrez – xenofobia – chato – China – xícara – chão – faxina –  
chaminé – champagne – chocolate – chuva – enxame – chegar –  
vexame – chumbo – xará – chimpanzé – taxa – chalé – xenofobia –  
xarope – xaxim – faixa – coxa –

### **4.**

Realizar – capitalizar – catequizar – avisar – pisar – alisar – exorcizar –  
capitalizar – harmonizar – pesquisar – analisar – precisar –  
paralisar – industrializar – oficializar – frisar – visar – improvisar –  
visualizar – simbolizar – hidrolisar – organizar – evangelizar –

### **5.**

Voo – plateia – herói – casa – massa – heroico – panela – assembleia –  
ideia – Coreia – amável – paranoia – dócil – jiboia – apoio –  
abenção – ímpar – açúcar – tórax – sabiá – também – você – feiura –  
cajá – café – reveem – vácuo – sábio – jiló – lâmpada – córnea –



**6.**

A) Quando Renato foi entrar na loja, o gerente daquele horário olhou para o vendedor mais jovem e deu um sinal: era para atender o “mano”, forma como os periféricos são apelidados pelos funcionários. Diferente dos doutores e jovens ricos que frequentam a loja e quase sempre passam horas e compram somente uma peça, os “manos” entram timidamente, são inseguros, vão direto para as camisas pólos e muitas vezes compram duas ou três peças.

Apenas dez minutos depois de entrar, Renato já está no caixa pagando duas camisas e uma bermuda. A menina do caixa parece legal quando ele diz que o pagamento é a vista e em dinheiro. Renato é acompanhado para fora da loja com o sorriso do vendedor que lhe entrega um cartão, o mesmo vendedor que também mora na periferia da Zona Leste.

B) A má distribuição de renda do Brasil é tão famosa mundialmente quanto seu futebol e música. Para muita gente no exterior, as favelas brasileiras representam uma imagem emblemática do país. Ainda assim, o Banco Mundial indica que a pobreza no país caiu significativamente, de 21% da população nessas condições em 2003 para 11% em 2009.

Porém, a desigualdade não é um problema exclusivamente brasileiro. De acordo com o grupo humanitário britânico Oxfam International, as 85 pessoas mais ricas do mundo controlam cerca de US\$ 1,7 trilhão, o que representa a economia de cerca de 3,5 bilhões de pessoas, ou a metade do planeta.

**7.**

a)

MORFOLOGIA	Substantivo	Verbo	Preposição	Substantivo	Verbo	Numeral	Substantivo
	<b>Maria</b>	<b>estuda</b>	<b>para</b>	<b>concursos</b>	<b>há</b>	<b>cinco</b>	<b>anos.</b>
SINTAXE			Adjunto Adverbial de Finalidade		Adjunto Adverbial de Tempo		
	Sujeito	Predicado verbal					

b)

MORFOLOGIA	Verbo	a+o = Preposição + Artigo	Substantivo	Verbo	Artigo	Substantivo	de+o = Preposição + Artigo	Substantivo
	<b><i>Vou</i></b>	<b><i>ao</i></b>	<b><i>estádio</i></b>	<b><i>assistir</i></b>	<b><i>o</i></b>	<b><i>jogo</i></b>	<b><i>do</i></b>	<b><i>Goiás.</i></b>
SINTAXE		Adjunto Adverbial			Objeto Direto		Complemento Nominal	
	Predicado Verbal							

c)

MORFOLOGIA	Pronome pessoal do caso reto	Verbo	Verbo	Artigo	Substantivo	De+essa = preposição + pronome demonstrativo	Substantivo
	<b><i>Eu</i></b>	<b><i>quero</i></b>	<b><i>ser</i></b>	<b><i>o</i></b>	<b><i>vencedor</i></b>	<b><i>dessa</i></b>	<b><i>prova</i></b>
SINTAXE				Objeto Direto		Complemento Nominal	
	Sujeito	Predicado Verbal					

d)

MORFOLOGIA	Verbo	Conjunção adversativa	Verbo	Conjunção integrante	Advérbio	Verbo	Artigo	Substantivo
	<b>Comemore,</b>	<b>mas</b>	<b>lembre</b>	<b>que</b>	<b>sempre</b>	<b>existe</b>	<b>o</b>	<b>amanhã</b>
SINTAXE				Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta				
	Predicado Verbal							

e)

MORFOLOGIA	Pronome Pessoal do caso reto	Subst.	Conj. C. Aditiva	Subst.	verbo	artigo	Subst.	De+o=prep.+ artigo	Subst.
	<b><i>Eu,</i></b>	<b><i>João</i></b>	<b><i>e</i></b>	<b><i>Maria</i></b>	<b><i>celebraremos</i></b>	<b><i>o</i></b>	<b><i>aniversário</i></b>	<b><i>do</i></b>	<b><i>líder</i></b>
SINTAXE						Objeto Direto		Complemento Nominal	
	Sujeito				Predicado Verbal				

**8.**

a) autuado b) descrição c) acerca de d) onde e) acima f) afins  
g) conquanto h) ao invés

**9.**

a) porquê b) Por que c) por quê d) porque e) porque f) por que  
g) porquê h) por quê

Amigos (as), espero que os conhecimentos adquiridos nessa aula possam contribuir satisfatoriamente a vocês nessa caminhada rumo à aprovação.

Um forte abraço!

***Walter Santos***

**Prof. Walter Santos**

[www.facebook.com/profwaltersantos](https://www.facebook.com/profwaltersantos)